IMPLICAÇÕES DE UMA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

MIRIAM PRISCILA CITELI KODAMA

RESUMO

O presente trabalho visa buscar informações referentes à alfabetização precoce e os benefícios da atuação do psicopedagogo na instituição. Já se sabe que esta precocidade pode trazer consequências para o desenvolvimento infantil quando não se observa os aspectos cognitivos e motor sobre o desenvolvimento da criança. As pesquisas demonstraram que a estimulação adequada para o processo de ensino/prendizagem é, sem dúvida, um dos meios mais satisfatórios para não se deixar lacunas no desenvolvimento. Para ajudar a esclarecer estas incógnitas acerca deste assunto, este artigo se apoiou nos estudos de alguns autores como Bouch (1985), Maia (2011) e Acampora (2013). Sendo assim esta pesquisa pôde considerar que se faz necessária a atuação de psicopedagogos dentro da escola, fornecendo orientação ao professor no desenvolvimento de atividades lúdicas, onde as estimulações cognitiva e motora precisam ganhar mais espaço dentro da instituição antes que ocorra o processo de alfabetização ou para a prevenção de possíveis lacunas no aprendizado, atuando de forma direta na formação de professores. Sendo assim, é de extrema importância a participação deste profissional com todos os envolvidos na instituição para que o desenvolvimento ocorra de forma natural e capacite um ser pleno de suas capacidades.

Palavras-chave: Alfabetização precoce. Psicopedagogia. Prevenção.

INTRODUÇÃO

A estimulação ou a criação de um ambiente estimulador para o processo de alfabetização “precoce” na educação infantil, vem sendo alvo de discussões entre os profissionais ligados de forma direta ou indireta á educação. Contudo, é necessário que este assunto seja mais investigado, pois esta “precocidade” pode trazer tanto benefícios como malefícios para o desenvolvimento global da criança.

Sendo assim, este trabalho visa levantar questões referentes á alfabetização precoce dentro da educação infantil, buscando informações sobre qual seria o momento mais adequado para desenvolver a escrita e a leitura da criança levando em consideração a maturidade cerebral, pois já se sabe que a cada nova experiência e estímulo a criança vai criando conexões cerebrais, que irão auxiliá-la na aprendizagem ao longo da vida. Pensando neste processo de desenvolvimento, se faz necessário ampliar as discussões acerca da importância da psicopedagogia na instituição como colaborador na formação dos professores, no processo preventivo de dificuldade de aprendizagem, já que tenho observado que muitas escolas da educação infantil estão ansiando para alfabetizarem mais cedo, e com isso as crianças estão sendo antecipadas em diversos processos do desenvolvimento.

A partir desta questão, procuraram-se os apontamentos que a literatura traz sobre a alfabetização precoce, buscando em pesquisas informações sobre as consequências dessa antecipação.

Para fundamentação e justificativa deste artigo me apoio no autor Antonio Carlos Gil (2002), que irá me dar base e direcionamento para escrever e organizar as ideias.

Desta forma, para iniciar a pesquisa sobre as possíveis lacunas, este estudo se apoiou em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro e a motricidade. Pois se acredita que a alfabetização precoce antecipe um estágio ao qual a criança ainda não está preparada. Além disso, este indivíduo deixará de trabalhar conceitos muito importantes no seu desenvolvimento como a motricidade, já que para poder aprender a linguagem escrita esta deverá ter mais tempo em sala de aula e deixará de explorar os movimentos.

Frente ao que foi apresentado, este artigo busca informações para demonstrar que a alfabetização antes da hora pode trazer algumas consequências e é de muita relevância a atuação do psicopedagogo de modo preventivo na instituição, colaborando com a formação dos professores.

O artigo apresentará levantamentos bibliográficos a partir das contribuições de Carol Kolyniak Filho (2010) que escreveu um artigo sobre motricidade e aprendizagem, Le Boulch (1985) que aborda o desenvolvimento psicomotor, Bianca Acampora (2013), traz questões de dificuldade de aprendizado de leitura e algumas informações sobre o desenvolvimento humano. Já Heber Maia (2011), fala sobre o sistema nervoso e funções cognitivas, Simaia Sampaio (2012) irá fornecer subsídios para falar sobre intervenção e prevenção psicopedagógica na escola e na formação de professores.

Feitas estas considerações, num primeiro momento apresenta-se os aspectos neurológicos e alfabetização, depois discorro sobre aspectos motores em relação á alfabetização e, por fim, o papel do psicopedagogo com a aprendizagem e a interação com os professores de series iniciais.

ASPECTOS NEUROLÓGICOS E ALFABETIZAÇÃO

Aprofundando no comentário sobre

a melhor idade para a alfabetização, necessitamos falar de todos os aspectos envolvidos nesse processo, pois ela não pode ocorrer sem o desenvolvimento global da criança, e este é um processo que deve integrar a oralidade, coordenação, estímulos, amadurecimento neurológico e psicológico, com objetivo de um desenvolvimento integral do indivíduo.

Bianca Acampora (2012) em seu livro Psicopedagogia Clínica diz que o cérebro de uma criança quando nasce pesa cerca de 400 gramas e, ao longo de 2 anos, ele passa a ter 1 kilo, dobrando assim seu tamanho, isso mostra o quanto este órgão humano se desenvolve após o nascimento. Sendo assim, a cada nova experiência e estímulo às crianças vão criando conexões cerebrais que irão auxiliála na aprendizagem durante toda a sua vida.

O Doutor e Professor Janderson Costa Dacosta, enfatizou na palestra concedida á Associação Brasileira de Ciências (ABC) em 2009, que o crescimento cerebral tem seu rendimento maior ou menor dependendo do "desenvolvimento adequado ou inadequado", ou seja, se houver algum problema que poderá comprometer sua capacidade de amadurecimento ou falta de estímulos adequados gerará um menor rendimento, enquanto que se os estímulos recebidos forem adequados, respeitando a fase da criança, esta estará tendo um maior rendimento. Dacosta (2009) também fala sobre temporalidade e afirma que ao conhecer o Sistema Nervoso Central (SNC) sabe-se que isto ocorrerá de forma mais estável por volta dos cinco anos de idade.

Estas conexões serão estimuladas através de diversas experiências e estímulos como: memória, estimulações visuais, emocionais, auditivas, culturais, estímulos cognitivos e que possuam algum significado para ela, desta forma o aprendizado deve ser vivenciado para que suceda de forma natural, sem criar barreira ou promover futuramente um fracasso escolar.

Maia (2012) discorre em seu livro que o aprendizado é uma etapa importante para o desenvolvimento infantil e que a criança ao ingressar na escola estará se formando plenamente e adquirindo capacidade de atuar na sociedade. Porém, este processo de aprendizado na instituição escolar necessita de um amadurecimento neurológico e estímulos adequados, pois a qualidade da aprendizagem será influenciada pelo meio em que este indivíduo está inserido.

A concepção de Maia (2012) se completa com os pensamentos de Seber que enfatiza que os conteúdos escolares são necessários, entretanto o profissional deve saber a fase em que cada criança se encontra para que seja desenvolvida uma boa proposta pedagógica.

Os conteúdos escolares são necessários, mas para que possam promover a aprendizagem, o professor precisa saber distinguir por quais meios esses conteúdos são acessíveis ás crianças. Tudo depende da etapa de desenvolvimento. Sem conhecer as características que definam tais etapas, tornando-se mais difícil ensinar de modo que ela aprenda. (SEBER,1995, p. 231).

Marques (2010) pondera que a partir do nascimento até os cinco anos de idade, a criança se desenvolve rapidamente e nesta etapa ocorre grande parte de seu aprendizado. Nesta etapa ocorre à maturação do SNC de forma mais estável e que continuará a se desenvolver até a fase adulta. Sendo assim, este período de zero a cinco anos se refere ao desenvolvimento dos órgãos dos sentidos e a inteligência, que são fundamentais na aprendizagem. É este período de desenvolvimento que será a base para as novas aquisições de aprendizagem. Deste modo, faz-se necessário o professor conhecer as etapas de desenvolvimento e as particularidades de cada indivíduo, para que assim possa oferecer estímulos de forma saudável na educação infantil.

Já o autor Jacquin (1963) cita em seu livro que é dos quatro aos sete anos de idade que a criança começa a organizar e alargar seus conhecimentos, construindo funções mentais ligadas à memória. Antes desta idade iria forçar um processo de alfabetização ao qual o indivíduo ainda não está preparado para o aprendizado e acabaríamos por deixá-la frustrada, com sentimento de incapacidade e sem a motivação para aprendê-lo, já que este processo seria encarado como algo não natural.

O autor ainda faz uma comparação ao dizer que este processo de antecipação seria igual a oferecer um alimento embutido ou bebida alcoólica a um recém-nascido, concluindo que seja um processo desnecessário.

Porque perde você a paciência e esgota a boa vontade da criança, não obstante considerável, querendo que ela aprenda letras e números, que não pode assimilar? Espere os 6 anos para ensiná-la a ler. Espere os 7 ou 8 para mostrar-lhe como se vêem as horas do relógio. Senão você perderá tempo, cansará o espírito da criança que ainda não tem a curiosidade dessas coisas, e fará com que ela perca o gosto do esforço. (JACQUIN,1963, p.56).

Para Jean Piaget (1972), a criança que se encontra entre quatro e sete anos de idade está em um estágio simbólico, isso quer dizer que elas fazem uso de símbolos para aprender. Sendo assim, tudo que seja oferecido como estímulo neste período necessita ter um simbolismo para a criança e assim, ela estará criando e aumentando suas sinapses e o desenvolvimento da aprendizagem só será crescente, pois é nesta fase que ocorre

o maior amadurecimento cerebral.

Howard Gardner (1994), em concordância com os demais autores citados enfatiza que a criança entre os dois e seis anos de idade possui um desenvolvimento fascinante. Para ele este período [...] abriga mais poderes e segredos sobre o crescimento humano que qualquer outra fase comparável do desenvolvimento. (GARDNER, 1994, p. 75).

Entendendo um pouco sobre o processo cognitivo, pode-se dar então ação efetiva ao propor atividades pedagógicas promovendo um aprendizado significativo, pois a alfabetização depende da prontidão do cérebro. Para tanto é necessário que este órgão esteja pronto para receber, processar e organizar as mensagens recebidas. "O desenvolvimento é um processo contínuo que depende da maturação do sistema nervoso e da aprendizagem". (VALLE, 2010, p. 55)

Deste modo "O cérebro integra as informações oriundas do ambiente a partir de sistemas receptores e efetores, num continuum harmônico, com a formação de vastas redes neuronais e suas transmissões sinápticas." (VALLE, 2010, p. 55). Assim, ele vai através da interação com o meio, através de erros e acertos criando sinapses que o ajudarão no desenvolvimento da alfabetização, tendo isso como base a alfabetização acontece após várias experiências e vivências que acontece durante a primeira infância.

Deve-se lembrar de, como já citado no início, que todo o estímulo que for oferecido á criança deverá levar em consideração a fase de amadurecimento cognitivo em que ela se encontra, respeitando assim sua individualidade. Portanto, o brincar é algo indispensável neste processo de ensino e aprendizagem, pois através da brincadeira e utilizando-se do lúdico como forma de ensino e oferta de estímulos, o profissional poderá oferecer a criança um prazeroso contato com os conteúdos escolares, transformando este momento mais significativo para a criança.

Amarante (2010) afirma que a criança estará pronta para conhecimentos escolares quando ela estiver apta a se comunicar com os seus pares, tornando-se uma pessoa criativa, sociável e deverá ainda ser capaz de fazer realizações e que tudo isso depende de como o profissional irá oferecer os estímulos para a aquisição destas aptidões, assim como a dedicação oferecida, a paciência e o olhar cuidadoso do professor, desta forma a criança necessita ser:

[...] capaz de realizar, participar, criar, ser uma pessoa sociável, comunicar-se com sucesso, sendo desta forma o profissional deverá ser observador e oferecer estímulos que desenvolvam estas aptidões. (AMARANTE, 2010, n.p)

Deste modo, cabe compreender o que desenvolve estas aptidões, ou seja, considerar que a maturação cognitiva, motricidade e a prontidão para a alfabetização são relevantes para o sucesso deste processo.

MOTRICIDADE E A PRONTIDÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Levando-se em consideração todo o preparo cognitivo para a aquisição do aprendizado da leitura e escrita, deve-se enfatizar que a criança, antes de aprender a ler e escrever, necessita desenvolver a consciência corporal, pois esta cria sinapses que irão favorecer o aprendizado. "A atividade motora é importante desde o início da vida, pois é a evolução motora e sensitiva que permite as demais conquistas do desenvolvimento". (BATISTA; BARRETO, 2009, p. 9844)

Boulch (1985) diz que desde a fase intrauterina o embrião já possui movimentos, e que estes são involuntários e espontâneos. Após o nascimento até aproximadamente os dois meses de idade, a criança possui movimentos instintivos ou por reflexos, como por exemplo, o ato de mamar ou encolher as pernas quando lhe é tocado nos pés. Estes atos motores da criança irão se aperfeiçoar através de estímulos recebidos por meio de interação social e exploração do ambiente, fazendo com que sejam internalizados, desenvolvendo assim novas habilidades motoras a cada fase. Estas conquistas são adquiridas através de vários estímulos como trabalhos motores, o reconhecimento do próprio corpo, a afetividade, a exploração do esquema corporal, a lateralidade, o equilíbrio e o domínio espacial.

Rita Thompson (2012) diz que o ato de se movimentar traz modificações ao indivíduo, ele seria a chave do desenvolvimento da percepção, e que o movimento ativa e aumenta a capacidade da função cognitiva, e desta forma a criança vai aprendendo a se organizar, se estruturar, e ter noções tanto de seu corpo, espaço, quanto de suas emoções. Além disso, o desenvolvimento motor da criança facilitará para que ela desenvolva memória espacial, noção de localização, noção de distância, quantidade, tempo, e aprenderá a comparar objetos, entre outros conceitos.

Corroborando com as ideias citadas acima:

[...] a prática de atividades motoras promove uma ativação cortical, elevando o nível geral de atividade cerebral. Isto ocorre tanto pela promoção de uma melhor irrigação sanguínea geral, quanto pelo acionamento das múltiplas estruturas corticais e subcorticais que atuam no planejamento, execução e controle das atividades motoras. "Dessa forma, o sistema nervoso, como um todo, fica mais preparado para desempenhar todas as funções psicológicas exigidas no trabalho escolar". (FILHO, 2010, n.p).

De acordo com Filho (2010), todo processo motor prepara o indivíduo para a aquisição do aprendizado escolar. Sendo assim, deveria se ter um momento destinado ao movimento do corpo nas escolas, onde as crianças fossem direcionadas corretamente, através da ludicidade, a trabalhar movimentos que são de extrema importância para o seu desenvolvimento integral na sociedade.

Dias (2012) destaca que a escrita e a leitura são habilidades importantes para viver em sociedade, sendo geradas culturalmente e desenvolvidas através da evolução da humanidade. Desta forma, não é algo inato ao ser humano e sim aprendido, e assim necessita dos estímulos apropriados a cada fase do desenvolvimento do indivíduo, levando sempre em consideração a maturação cerebral. Porém, na educação infantil, o espaço físico nem sempre é favorável ao crescimento saudável da criança, pois dispensam pouco ou nenhum tempo para a atividade motora.

Boulch (1985) fala claramente que uma das primeiras prioridades na educação infantil deve ser a motricidade global, e que sem este estímulo pode-se bloquear o desenvolvimento e os progressos escolares da criança. Entretanto, não basta somente fornecer atividades motoras; é necessário que estas sejam pensadas e apoiadas na relação da ampliação do SNC, pois de outra forma pode aumentar a tensão, a inibição e a insegurança da criança em realizar tal atividade. Sendo assim, um indivíduo não conseguirá aprender e não desenvolverá suas potencialidades se este não tiver o sentimento de pertença, de se sentir querido e acolhido pela instituição.

A criança que possui segurança e autoestima não tem medo de se arriscar no aprendizado e assim iniciam-se seus primeiros ensaios da grafia, através de desenhos/garatujas, e este é um importante instrumento para o aperfeiçoamento futuro da escrita. Desta forma necessita ser encorajada e estimulada. Para este desenvolvimento, os esquemas visuais, perceptivos e a compreensão da atividade simbólica, precisam estar evidenciados, pois o grafismo depende disto. “Permitir à criança organizar suas atividades motoras globais é a ação educativa fundamental”.

(BOULCH, 1985, p.95).

Porém muitas crianças mesmo sabendo da importância do ato de leitura e escrita não conseguem decodificar e trazer significado ao símbolo, e como consequência se frustram e criam barreiras no aprendizado. Isso muitas vezes acontece devido à imaturidade da criança para a decodificação dos símbolos, pois o ato de decodificar exige dela esquemas visuais, perceptivos e a capacidade de memorização. E isto ocorre apenas quando ela atinge uma maturidade cerebral que será desenvolvida através de trabalhos de coordenação motora. Outro motivo para a não aquisição da leitura e escrita pode ser encontrada na formação profissional deficitária, não preparada para este difícil trabalho, pois não basta ao professor somente saber o conteúdo a ser lecionado, ele precisa ser um facilitador do aprendizado.

É imprescindível que o educador seja alguém capaz de não apenas transmitir conhecimentos, mas também de construir com a criança este conhecimento, transmitindo valores e emoções, para que a criança não permaneça enrijecida com os sentimentos provocados pelas dificuldades [...] (SAMPAIO, 2011, p.61).

Contudo, se a coordenação motora é importante para criar conexões cerebrais, auxiliando na prontidão da escrita, não seria aconselhável deixar de explorar os movimentos. “A psicomotricidade compreende, portanto, a base da aprendizagem e do desenvolvimento de qualquer movimento, seja ele amplo ou mais refinado como a escrita”, (DIAS, 2012, p.86). Sendo assim, a decodificação de símbolos poderia esperar o momento correto, onde a criança já está preparada cognitivamente para decodificação.

A PSICOPEDAGOGIA COMO PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM.

Neste capitulo é importante esclarecer o significado de psicopedagogia preventiva, para poder adentrar no que este campo de estudo pode contribuir como prevenção das dificuldades na aprendizagem [...] a prática psicopedagogia preventiva busca evitar que as dificuldades de aprendizado surjam. (NEVES, 1991, p. 5). O profissional com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional poderá atuar trabalhando em Clínicas ou Instituições, oferecendo um trabalho investigativo, preventivo ou terapêutico.

Segundo o Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2016), com o crescente número de matrículas e acesso á educação infantil, houve um crescimento também na procura por psicopedagogos, como afirma Ana Mirtiz Veronezi (2011), especialista em psicopedagogia Clínica e Institucional.

A autora ressalta que esta precocidade na alfabetização pode ser a causa do número crescente de crianças em consultórios, seja ele de fonoaudiologia, psicopedagogia ou psicologia, pois elas apresentam dificuldade na fala, ou não conseguem ficar quietas e se concentrarem, ou ainda não conseguem diferenciar algumas letras de números e com isto acabam ganhando diversos diagnósticos como o TDAH, dislexia, disgrafia, sendo que ás vezes o que ocorre é uma imaturidade para compreender o que está sendo ensinado.

Corroborando com as ideias acima Boulch diz;

Tememos que as tendências atuais da escola onde a ansiedade da inadaptação potencial de quase metade das crianças leve a diagnosticar precocemente as pseudo-inadaptações, que são só simples retardos do desenvolvimento, a maioria das vezes educáveis. (BOULCH, 1985, p. 130).

Diante o exposto, surge a importância e a necessidade da atuação da Psicopedagogia como forma de prevenção na dificuldade de aprendizagem atuando diretamente na instituição e na formação dos professores de educação infantil e series iniciais; deve-se levar em consideração todos os espaços e integrantes no âmbito educacional incluindo a sociedade em que a instituição está inserida, uma vez que todas as variáveis influenciam no desenvolvimento da criança. Sendo desta forma, o Psicopedagogo necessita ter um olhar global onde avalie aspectos institucionais, pedagógicos, neurológicos, culturais e sociais.

Valle (2010) enfatiza a importância da formação dos profissionais da educação nas series iniciais, tornando-os capazes para enfrentar a grande dificuldade de aquisição da língua escrita pelas crianças, a autora fala que se este aprendizado for estruturado ele poderá facilitar a ação criativa tanto do professor quanto da criança, pois neste período ela está em um momento de grande desenvolvimento cognitivo e alcançará bons resultados, se oferecido estímulos adequados a esta fase. Portanto o uso de jogos, brincadeiras e o uso de atividades motoras se fazem necessário.

Brincar é a atividade que integra a criança na vida em comunidade e representa um elemento essencial á saúde física, emocional e intelectual do ser humano em fase de desenvolvimento. Por isso, a alfabetização precisa ser uma brincadeira, na forma como a criança a experimenta, com a família. (Valle, 2010, p. 56).

Visto que o número de crianças na educação infantil está aumentando, e que a cobrança para que a alfabetização aconteça na instituição que atende um público infantil, necessita-se utilizar de alguns recursos para amenizar os possíveis problemas que esta antecipação pode causar, considerando-se que esses pequenos pularão etapas e que isto pode deixar sequelas, que só apareceram futuramente trazendo impactos á educação.

No sentido de colaborar com a formação docente o psicopedagogo irá realizar uma observação da instituição e da vivencia entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois é a partir desta análise que ele poderá formular sua primeira avaliação identificando onde, como e porque existem problemas de aprendizagem ou de ensino como cita Bossa.

O psicopedagogo pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem de conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, em uma abordagem preventiva. Uns e outros (elementos facilitadores e obstáculos) são condicionados por diferentes fatores, fazendo com que cada situação seja única e particular. (BOSSA, 2011, p. 134).

Sendo assim, Bossa (2011) destaca que o psicopedagogo institucional necessita priorizar diferentes projetos dentro da escola em busca de uma melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem, como realizar o diagnóstico e intervenção, prestar assessória aos professores, coordenadores, orientadores e diretores sobre novas formas de aprender, fazer á análise de conteúdo, reconstrução conceitual e etc.

Tavares (2013) enfatiza que o papel deste profissional deve ser o de orientar o professor na construção da aprendizagem, já que este precisa acolher e estimular a criança facilitando, assim, o seu desenvolvimento cognitivo, e para que isso ocorra é de extrema importância que o psicopedagogo observe e incentive o educador a oferecer atividades que favoreça a ampliação da maturação do SNC e a motricidade, não deixando de auxiliar na superação das possíveis dificuldades desta criança, intervindo e planejando estratégias em conjunto com a instituição a fim de sanar essas barreiras na educação.

Enfim, diante do exposto, o psicopedagogo deve atuar ao lado do professor, tendo uma visão diferenciada e crítica, sem se deixar contaminar com o ambiente; ele deve saber observar com um olhar atento e curioso os professores, os coordenadores, os alunos, o espaço institucional e a sociedade em que a escola está inserida; deve ter o conhecimento das fases de desenvolvimento da criança e saber como aprendem, para que possa desenvolver e propor um trabalho favorável de interação entre todos e, assim, alcançar um trabalho preventivo ou terapêutico com sucesso.

É preciso avaliar-se e decidir mudar o que for necessário! A educação das crianças e dos adolescentes está nas mãos dos educadores da atualidade. Muito já se falou e pensou sobre a educação, mas o que fará a diferença em nossa geração são as nossas atitudes. (CASTRO, 2012, p. 109).

Diante do exposto, a qualidade da alfabetização depende diretamente da fase de maturação em que a criança se encontra. Não é somente uma questão de idade cronológica e sim de desenvolvimento e estimulação, pois quanto mais à criança for estimulada, respeitando sua maturidade, mais apta para novas aquisições de aprendizados ela estará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou analisar e compreender como se dá a maturidade da criança para a aquisição da alfabetização. Através de pesquisas pode-se observar que, para um aprendizado satisfatório, o indivíduo necessita ter estímulos cognitivos adequados à fase de desenvolvimento, e necessita trabalhar sua coordenação motora para que assim ela possa aprender.

Destaca-se também que, apesar de muitas crianças terem a motricidade e o cognitivo estimulados, muitas ainda possuem dificuldade de aprendizado, o que justificaria uma falha na formação dos professores e da instituição em relação ao aluno e a clareza de como eles aprendem, pois, cada ser aprende de uma maneira e, muitas vezes, as instituições não possuem um olhar atento às diferentes formas de ensinar.

Desta forma os psicopedagogos são de extrema importância para a instituição, podendo auxiliar no desenvolvimento de projetos, atividades preventivas e na integração de professores, família e alunos, para que no futuro essas crianças não venham a ter nenhuma dificuldade no aprendizado por falta de uma estimulação correta na fase ideal, ou que ao menos sejam minimizados estes problemas.

Com este trabalho foi possível evidenciar a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas, em que a estimulação cognitiva e motora precisa ganhar espaço dentro da instituição antes que ocorra o processo de alfabetização, pois não basta aprender a decodificar as letras. Sendo assim é de extrema relevância a participação do psicopedagogo na instituição, colaborando com a formação dos professores.

É importante salientar que as demandas educacionais neste século são grandes, e por questões metodológicas esta pesquisa abarcou apenas umas das facetas da precocidade referente à alfabetização infantil, porém existem outros autores além dos citados que também problematizam essa questão, abrindo assim possibilidade de novas investigações. Este artigo se finaliza dando novas perspectivas e olhares diferenciados sobre esta questão.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. Psicopedagogia Clinica: o despertar das potencialidades 2ª edição Editora Wak, RJ 2013.

AMARANTE, Maria Chantal. Desenvolvimento da criança de 6/7 anos de idade-prontidão escolar. Disponível

em:<http://www.ded.ufla.br/forum-sulmineiro/imagens/artigo_maria_chantal.2010-0707_14-37-48.pdf>. Acesso em: 01 julho 2017.

ANDRADE, A.; LUFT,C, B.; ROLIM, M, K, S, B.; O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd78/motor.htm>. Acesso em: 08 julho 2017.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; BARRETO, Déborah Cristina Málaga. Apressamento Cognitivo Infantil: possíveis consequências. Disponível em:< http:/pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3240_1925.pdf >. Acesso em: 05 julho2017.

BOSSA, Nadia. A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. 4ª edição Editora Wak, RJ 2011.

BRASIL, Gov. Número de crianças na pré escola aumenta em uma década. Disponível em:<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/01/numero-de-criancas-napre-escola-aumentou-em-uma-decada>. Acesso em: 30 junho 2017.

BRASIL, Gov.Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf >. Acesso em: 10 julho 2017.

BOULCH, Le. O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar, 3ª edição Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.

CASTRO, Edileide. Afetividade e Limites: Uma parceria entre a família e a escola. 4ª edição Editora wak, RJ 2012.

DACOSTA, Janderson Costa. A neurociência envolvida na aprendizagem. Disponível em:<www.abc.org.br/article.php3?id_article=262 >. Acesso em: 08 julho 2017.

FILHO, Carol Kolyniak. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200005>. Acesso em: 29 Maio 2017.

GARDNER, Howard. A Criança Pré-Escolar: Como Pensa e Como a Escola pode Ensiná-la.Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2002.

JACQUIN, Guy. As Grandes Linhas da Psicologia da Criança. 4ª ed. São Paulo. Editora Flamboyant, 1963.

MAIA, Heber et al. Neurociência e desenvolvimento cognitivo 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2012.

MARQUES, Adelci Hilda Mendes et al. Aprendizagem na Atualidade: Neuropsicolo-

gia e Desenvolvimento na Inclusão. 1ª ed. Ribeirão Preto. Editora Novo Conceito, SP 2010.

NEVES, Maria Aparecida. C. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações (*) In Revista Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, número21, 1º semestre/91, volume 10.

PIAGET, Jean. A Vida e o Pensamento do Ponto de Vista da Psicologia Experimental e da Epistemologia Genética. In: Piaget. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1972.

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola, 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2011.

SEBER, Maria da Glória: Psicologia do pré-escolar: Uma visão construtivista. São Paulo. Editora Moderna, 1995.

TAVARES, Luciana do Nascimento. Um olhar psicopedagógico para os cursos de formação de professores diante das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Mogi das Cruzes, São Paulo: Psicopedagogia, UBC. 2013. Disponível

em:<http://www.webartigos.com/artigos/um-olhar-psicopedagogico-para-os--cursosde-professores-diante-das-dificuldades-de-aprendizagem-no-ensino-fundamental-do1-ao-5-ano/135602>. Acesso em: 28 junho 2017.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro et al. Aprendizagem na Atualidade: Neuropsicologia e Desenvolvimento na Inclusão. 1ª ed. Ribeirão Preto. Editora Novo Conceito, 2010.

VERONEZI, Ana Mirtiz. A Alfabetização Precoce e Problemas de Aprendizagem da Língua Escrita. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5761_3133.pdf>. Acesso em: 15 julho 2017.